

Cenário Econômico Abril/2022

Após um mês de recuperação, em abril o pânico voltou nos mercados.

O temor é de que com o crescimento da inflação nos EUA acima do esperado, o Fed (Banco Central Americano) vai ser obrigado a subir juros de forma mais intensa e acelerada. Com isso, houve queda generalizada das ações, sendo que o MSCI World (índice que mede o desempenho das bolsas globais) registrou rentabilidade de -8,31%.

Pesou também nos mercados a situação da Covid19 na China. Com os seguidos lockdowns para tentar controlar a doença, o FMI reduziu sua previsão de crescimento da economia chinesa em 2022 de 5,6% para 4,4%.

Em relação à guerra na Ucrânia, parece estar agora em uma fase de acomodação, sem deterioração adicional do ponto de vista militar (por exemplo, ameaça a outros alvos além da Ucrânia) e nem do ponto de vista de escalada das sanções. No entanto, cresce cada vez mais o consenso que não haverá solução no curto prazo.

O mercado brasileiro reagiu de forma semelhante aos mercados internacionais, com desvalorização de bolsa e ativos de renda fixa.

A pressão inflacionária tem levado os analistas de mercado a projetar altas maiores da Selic, de modo que o Bacen terá que ir além do consenso inicial de 12,75%. Dessa forma, é esperada novas altas após a reunião do Copom de maio.

Na mesma linha, também houve desvalorização cambial, com o Real interrompendo um rally de três meses, em que acumulou valorização de quase 18% contra o dólar. A partir do momento que o mercado começou a precificar maior aumento de juros nos EUA houve seguidas altas do dólar, levando a desvalorização de 3,7% do Real em abril.

A bolsa local também interrompeu uma sequência de três meses fortes, em que se valorizou mais de 15%, recuando 10,1% só em abril (maior queda mensal desde março de 2020), seguindo o comportamento das bolsas globais, com os investidores preocupados com os efeitos do aperto monetário nos EUA e uma eventual desaceleração da China.

Nesse cenário apenas o perfil Conservador apresentou rentabilidade positiva, dada a maior alocação em juros pós-fixados. O Agressivo apresentou as maiores perdas devido a maior alocação em bolsa. Para parte dos analistas houve certo exagero na correção dos mercados, havendo maior potencial de retorno com os novos preços. No entanto a volatilidade deve continuar alta.